



GABINETE DO CHEFE DE POLICIA

S. Paulo, 30 de Agosto de 1903

Salles,

Chechi a tua ultima carta e
reli, impressa, e tua ultima chronica - uma
linda pagina de prosa.

Ha quinze mezes, isto é, ha quinze dias que este
tão pobre amigo enquistado a ordem
publica do Estado e attende a fiscalisa
a direcção do jornal - unico para
um hercules que está sendo qulto
por um neuro. arthritico.

o impressor que sinto nesta chaga em-
que com a que me assaltou ao desem-
barcar em Lisboa, de regresso da
Europa, da outra Europa da minha
Saudade e da minha Culica: S. exa.
p'r' aqui, v. exa. p'r' alli! Um inferno.

As vezes sou eu distraído, namorando um
pedaço de céu, contemplando uma mulher
bonita, sorbendo com uma illusão,
passando uma saudade, acariciando
uma lembrança e... zés! agredem-me
com um brado de armas e consequentemente
desafinados tuje de cometa! Um
martyrio.

Outras vezes tenho impetos de saltar da
minha cadeira, insultar as partes,
o empregado, rasgar a papelada
que me aphyxia e sair correndo,
solto, por um beirão afastado,
livre de ordenanças, de continências,
de brados, de cometas... Mas ha
um telegramma urgente a responder,

um habeas corpus a informar, um
assassinato a executar, uma revol-
ta de colonos a submeter, um pro-
fugitivo a capturar, uma greve a
prevenir, e volte ao trabalho, e não
no trabalho, e agonia no trabalho.
Meu amigo: nunca te esquece na
~~esta~~ vida esta catastrophe - a divi-
gação de eu chefe de policia.

Com este voto sincero, quite um 3^o
anito te quer, finalizo esta com
cumprimentos a S. Alice e abraços
a Ti.

Do teu, affecto

João

Antonio de Godoy